



SOMOS O TODO

Singelos sorrisos, pequenas delicadezas, um simples “bom dia” nos faz perceber a grandiosidade escondida dentro do ser humano, escondida por medo de ser esmagada, violentada, extinta pelo próprio meio em que se faz perceber.

Hoje, mais do que nunca, percebemos quão importante e urgente se faz a presença do amor entre as pessoas. Cercadas pela competitividade em todos os sentidos, a fragilidade toma forma de uma carapaça de aço, apta a impedir qualquer contato entre indivíduos que ocupam o mesmo espaço, seguem as mesmas normas de conduta e até mesmo partilham das mesmas ideias.

Mas nem sempre esta indiferença com que tratamos dos problemas de um todo, que acaba sendo só nosso, pode ajudar ou mesmo manter a consciência tranqüila, que é o que se almeja para que sejamos (enganosamente) felizes.

Mesmo fortes e persistentes a todas as asperezas da vida, muitos sentimentos de amor ao próximo ainda podem ser perceptíveis ao nosso redor: entidades filantrópicas, organizações não governamentais (ONGS), grupos de apoio à preservação da natureza e muitas outras associações feitas pelo homem e para o homem são a prova indiscutível de que ainda nos resta uma esperança. Uma esperança que visa ao bem estar de todos, nada exclusivo, nada único.

Uma demonstração, seja ela insignificante aos olhos uns, ou até mesmo soberba aos olhos de outros, pouco importa a conotação que receba, é, com certeza, provinda de algo muito maior que a ignorância e a insignificância que pairam sobre a maior parte da humanidade. Resta descobrirmos nosso próprio meio de demonstrar que também somos seres humanos.

Fabíola Regina da Rocha
3 Ano do Médio / Balneário
1996